

# 1 - O INDIVÍDUO

Físico;

Individual;

Múltiplo em pensamentos;

Divisível por momentos;

Imemorável em momentos;

Aplico, ou tento aplicar, aquilo que aprendo, mas esta é uma tarefa penosa. A futilidade, a superfície do humano, a minha superfície. A grama verde, consome os deliciosos nutrientes da terra; nosso ser exterior, os nutrientes do pensamento. O ambiente impõe suas máximas para o sobrevivente, e o ser vivo próspero as segue. Porém nem todo é certo, e certo é o sobrevivente, o próspero, o detentor da verdade. O futuro, as novas criações, o novo desenvolvimento, o próximo passo, o novo herese, a maior fogueira.

Quando a grama, destruí-la, trazer à tona a terra e expor os seus segredos. A vida triste do pasto cinza, o sonho da melhor semente. Grama verde ou solo fértil? Qual escolher?

Escolho o solo. A grama por si só, há de morrer por falta de alimento. Porém, com o solo vem o árduo trabalho, o sacrifício, a solidão da escolha futurista, a incerteza do não imediato, a ausência de poder.

O que plantar. O que colher? Vontade de quê?

Agora é tudo ainda mais incerto. Visível é a falta de saber, do saber, da vontade e de sua falta de ser.

Cópias imperfeitas da falta de perfeição, um acerto que era feio, pois não vê alvo algum, atirando no vácuo da vontade de aceitar.

Nego e renego, não quero atirar, é acerto. Sim, o vazio foi atingido em cheio novamente, e o ser, eo